

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS

NOVEMBRO - 2021



Instituto de Previdência do Município de Mafra

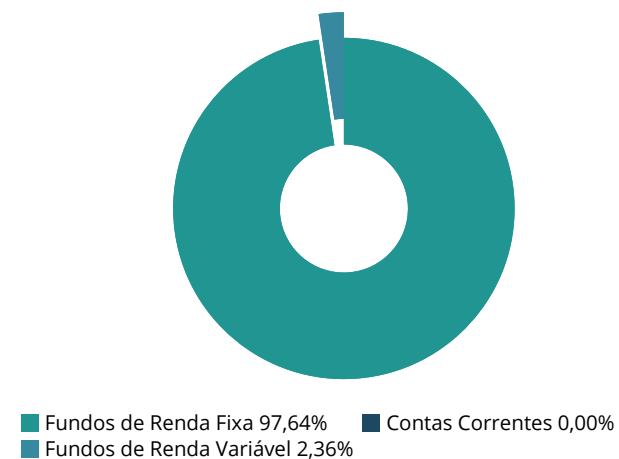


Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	8
Liquidez e Custos das Aplicações	10
Movimentações	11
Enquadramento da Carteira	12
Comentários do Mês	14

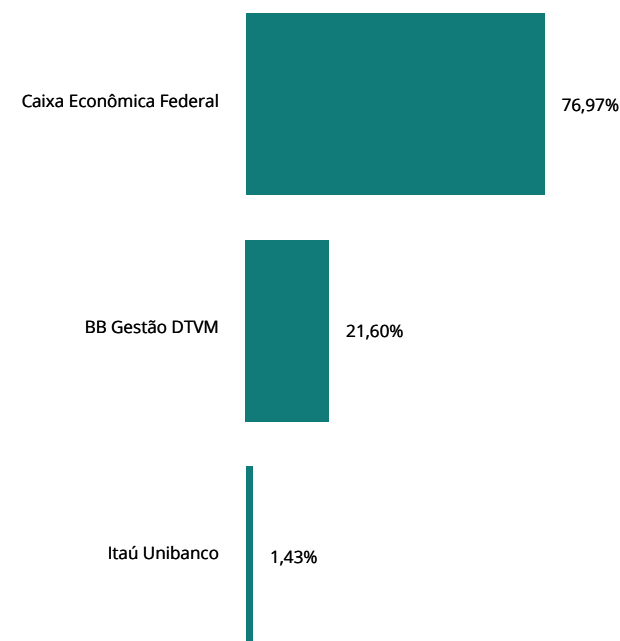
ATIVOS	%	NOVEMBRO	OUTUBRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	97,6%	36.986.504,06	31.296.753,55
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	0,1%	25.253,31	25.095,06
BB FIC Previdenciário Fluxo	16,9%	6.419.974,97 	1.430.220,87
BB Previdenciário IRF-M 1+	1,9%	718.476,31	702.593,24
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	0,1%	21.423,44	20.915,36
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	2,6%	998.113,72	980.450,95
Caixa Brasil Referenciado	0,0%	4.635,24	4.606,57
Caixa Brasil Títulos Públicos	0,6%	232.446,03	231.073,07
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	9,9%	3.747.560,26	3.659.148,80
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	6,0%	2.254.713,07	2.213.738,49
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	16,4%	6.231.237,77	6.024.053,94
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	11,3%	4.289.985,60	4.186.667,04
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	5,5%	2.099.275,26	2.011.696,41
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	6,2%	2.335.390,50	2.293.981,53
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	2,1%	808.687,52	802.428,04
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	2,6%	993.264,05	971.965,81
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	0,0%	728,27 	314,73
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	13,9%	5.263.507,71	5.216.251,76
Itaú FIC Ativo Renda Fixa IMA-B	1,4%	541.831,03	521.551,88
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	2,4%	893.382,60	883.359,94
Caixa FIA Brasil Ibovespa	1,0%	363.000,29	368.666,61
Caixa FIA Infraestrutura	1,4%	530.382,31	514.693,33
CONTAS CORRENTES	0,0%	-	-
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	-
Itaú Unibanco	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	37.879.886,66	32.180.113,49

 Entrada de Recursos
  Nova Aplicação
  Saída de Recursos
  Resgate Total

POR SEGMENTO



POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS



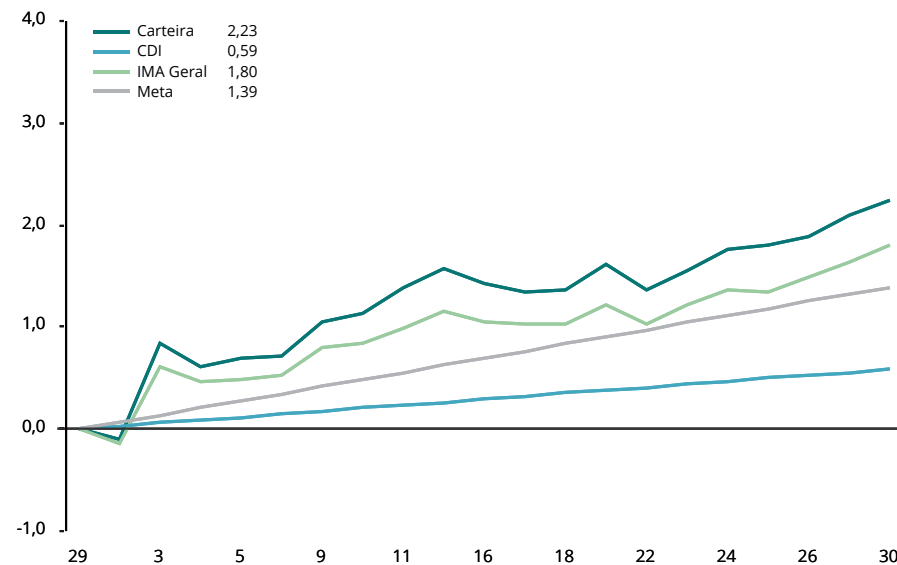
RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (R\$)

ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2021
FUNDOS DE RENDA FIXA	(76.099,77)	(112.961,31)	(232.546,69)	49.035,21	(574.306,31)	707.795,34		(239.083,53)
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	321,23	96,92	110,65	114,14	122,09	158,25		923,28
BB FIC Previdenciário Fluxo	22.111,47	5.761,31	6.609,46	7.250,98	7.174,67	8.209,23		57.117,12
BB Previdenciário IRF-M 1+	(26.287,72)	(6.308,44)	(8.834,72)	(6.007,88)	(25.769,77)	15.883,07		(57.325,46)
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	292,33	17,45	37,35	216,65	(265,35)	508,08		806,51
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	(17.691,74)	(5.101,55)	(6.569,82)	(3.800,50)	(26.978,15)	17.662,77		(42.478,99)
Caixa Brasil Referenciado	51,65	20,41	22,27	24,15	23,05	28,67		170,20
Caixa Brasil Títulos Públicos	2.599,40	862,12	917,62	986,30	1.196,17	1.372,96		7.934,57
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	56.375,90	(2.378,52)	7.113,00	39.547,23	(47.904,40)	88.411,46		141.164,67
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	(10.111,96)	(3.008,09)	(8.505,93)	(377,52)	(32.244,88)	40.974,58		(13.273,80)
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	(52.963,28)	(25.067,99)	(71.221,37)	(9.645,76)	(158.371,38)	207.183,83		(110.085,95)
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	47.842,17	582,71	5.611,42	41.187,27	(52.739,98)	103.318,56		145.802,15
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	(59.727,07)	(16.750,11)	(51.212,80)	(26.846,10)	(83.388,12)	87.578,85		(150.345,35)
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	(41.003,10)	(11.212,24)	(15.072,55)	(8.729,58)	(62.221,37)	41.408,97		(96.829,87)
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	5.522,52	1.331,09	2.753,66	3.039,63	(4.321,49)	6.259,48		14.584,89
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	(36.824,43)	(8.997,59)	(11.889,63)	(7.912,46)	(35.182,03)	21.298,24		(79.507,90)
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	30,06	12,67	4,54	5,70	1,09	3,24		57,30
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	38.109,96	(41.502,42)	(76.963,68)	18.572,59	(34.721,00)	47.255,95		(49.248,60)
Itaú FIC Ativo Renda Fixa IMA-B	(4.747,16)	(1.319,04)	(5.456,16)	1.410,37	(18.715,46)	20.279,15		(8.548,30)
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	41.833,75	(36.482,64)	(21.186,33)	(38.695,40)	(82.117,23)	10.022,66		(126.625,19)
Caixa FIA Brasil Ibovespa	26.856,63	(17.600,54)	(10.850,49)	(27.748,44)	(26.846,71)	(5.666,32)		(61.855,87)
Caixa FIA Infraestrutura	14.977,12	(18.882,10)	(10.335,84)	(10.946,96)	(55.270,52)	15.688,98		(64.769,32)
TOTAL	(34.266,02)	(149.443,95)	(253.733,02)	10.339,81	(656.423,54)	717.818,00		(365.708,72)

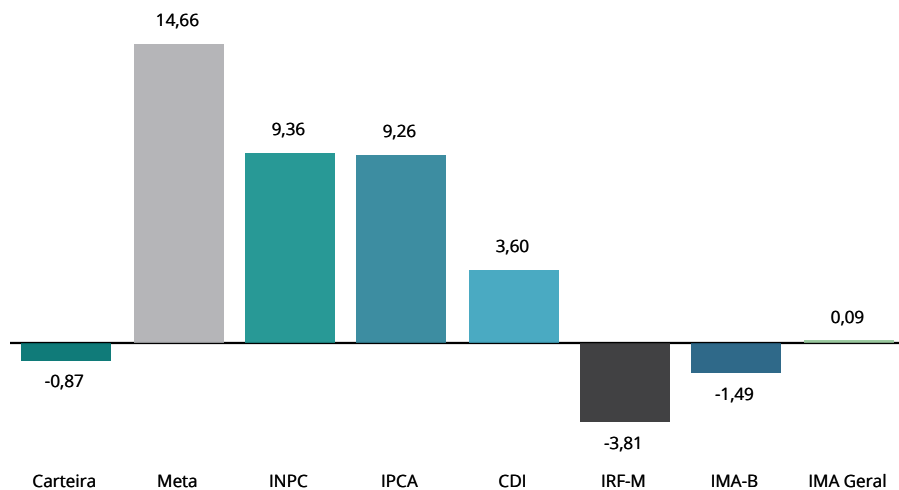
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (IPCA + 5,40% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	(0,49)	0,69	0,15	(0,24)	-72	-331	202
Fevereiro	(1,04)	1,30	0,13	(0,69)	-79	-769	150
Março	(0,03)	1,37	0,20	(0,39)	-3	-18	9
Abril	0,68	0,75	0,21	0,51	91	329	135
Maio	0,75	1,27	0,27	0,61	59	282	123
Junho	0,17	0,97	0,30	0,35	17	54	47
Julho	(0,44)	1,40	0,36	(0,10)	-31	-124	429
Agosto	(0,75)	1,31	0,42	(0,41)	-57	-176	184
Setembro	0,03	1,60	0,44	(0,01)	2	8	-568
Outubro	(1,93)	1,69	0,48	(1,31)	-114	-401	147
Novembro	2,23	1,39	0,59	1,80	160	381	124
Dezembro							
TOTAL	-0,87	14,66	3,60	0,09	-6	-24	-945

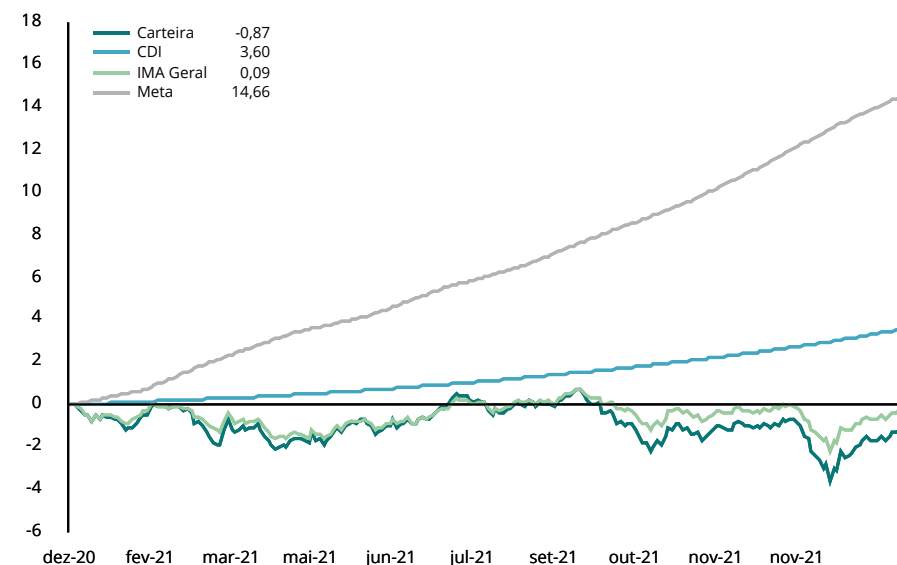
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2021



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2020



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,63	45%	3,79	26%	4,08	24%
BB FIC Previdenciário Fluxo	CDI	0,51	36%	2,58	18%	2,69	16%
BB Previdenciário IRF-M 1+	IRF-M 1+	2,26	162%	-7,39	-50%	-4,40	-26%
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	IDKa IPCA 2A	2,43	174%	3,91	27%	5,70	34%
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	1,80	129%	-4,08	-28%	-2,11	-13%
Caixa Brasil Referenciado	CDI	0,62	45%	3,81	26%	4,21	25%
Caixa Brasil Títulos Públicos	CDI	0,59	43%	3,53	24%	3,82	23%
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	IDKa IPCA 2A	2,42	173%	3,91	27%	5,80	35%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	IMA Geral	1,85	133%	-0,59	-4%	1,71	10%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	3,44	247%	-1,74	-12%	3,61	22%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	IMA-B 5	2,47	177%	3,52	24%	5,64	34%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	IMA-B 5+	4,35	312%	-6,68	-46%	1,25	7%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	1,81	130%	-3,98	-27%	-2,01	-12%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,78	56%	1,84	13%	2,15	13%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	IRF-M 1+	2,19	157%	-7,41	-51%	-4,49	-27%
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	CDI	0,47	34%	2,64	18%	2,74	16%
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	IMA Geral	0,91	65%	-0,93	-6%	0,52	3%
Itaú FIC Ativo Renda Fixa IMA-B	IMA-B	3,89	279%	-1,55	-11%	3,91	23%
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Caixa FIA Brasil Ibovespa	Ibovespa	-1,54	-110%	-14,56	-99%	-7,79	-46%
Caixa FIA Infraestrutura	Sem bench	3,05	219%	-10,88	-74%	-4,33	-26%
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Carteira		2,23	160%	-0,87	-6%	-	-
IPCA		0,95	68%	9,26	63%	10,74	64%
INPC		0,84	60%	9,36	64%	10,96	65%
CDI		0,59	42%	3,60	25%	3,77	23%
IRF-M		1,79	128%	-3,81	-26%	-1,93	-11%
IRF-M 1		0,79	57%	2,03	14%	2,35	14%
IRF-M 1+		2,19	157%	-7,11	-49%	-4,28	-26%
IMA-B		3,47	249%	-1,49	-10%	3,30	20%
IMA-B 5		2,50	179%	3,75	26%	5,65	34%
IMA-B 5+		4,47	321%	-6,23	-43%	0,81	5%

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,06	0,13	0,10	0,21	64,82	28,80	0,00	-0,00
0,01	0,11	0,01	0,18	-1.138,63	-43,43	0,00	0,00
5,20	5,07	8,56	8,34	32,16	-10,02	-0,59	-9,99
2,53	2,56	4,16	4,22	67,76	4,89	-0,16	-2,26
3,84	3,46	6,32	5,69	31,83	-10,32	-0,42	-6,22
0,12	0,21	0,20	0,34	25,73	21,96	0,00	-0,02
0,03	0,13	0,05	0,21	23,16	16,61	0,00	-0,01
2,53	2,71	4,16	4,47	67,62	4,94	-0,18	-2,37
3,55	2,72	5,84	4,48	36,87	-4,34	-0,19	-2,99
7,97	5,82	13,12	9,57	37,53	-0,20	-0,56	-6,46
2,78	2,75	4,58	4,52	64,21	4,36	-0,16	-2,29
13,26	9,11	21,85	14,98	31,14	-1,72	-1,10	-12,16
3,85	3,45	6,34	5,67	31,78	-10,17	-0,42	-6,12
0,68	0,62	1,11	1,01	29,54	-13,31	-0,04	-0,87
5,21	5,05	8,57	8,30	31,10	-10,16	-0,61	-9,95
0,00	0,10	0,01	0,16	-2.613,74	-45,15	0,00	0,00
0,93	2,35	1,53	3,87	38,56	-8,11	-0,05	-3,46
8,68	6,34	14,30	10,43	39,75	0,12	-0,57	-6,94
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
22,39	20,46	36,79	33,64	-13,63	-3,00	-5,36	-22,07
27,44	22,50	45,14	37,01	1,39	-1,51	-5,37	-18,61
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
3,95	-	6,50	-	32,79	-	-3,83	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
0,00	0,11	-	-	-	-	-	-
3,75	3,43	6,18	5,64	25,27	-10,48	-0,42	-5,94
0,66	0,61	1,08	1,01	24,38	-14,32	-0,04	-0,86
5,08	5,02	8,36	8,25	24,92	-10,19	-0,61	-9,66
7,41	5,82	12,20	9,58	30,49	-0,25	-0,56	-6,37
2,46	2,75	4,05	4,52	61,01	4,17	-0,16	-2,28
12,91	9,17	21,27	15,09	23,74	-1,62	-1,15	-11,88

RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
IMA Geral		1,80	129%	0,09	1%	2,12	13%
IDkA 2A		2,51	180%	4,11	28%	5,91	35%
IDkA 20A		6,09	437%	-12,50	-85%	-2,56	-15%
IGCT		-1,73	-124%	-13,81	-94%	-6,21	-37%
IBrX 50		-1,81	-130%	-13,79	-94%	-5,66	-34%
Ibovespa		-1,53	-110%	-14,37	-98%	-6,41	-38%
META ATUARIAL - IPCA + 5,40% A.A.		1,39		14,66		16,77	

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
3,18	2,66	5,24	4,38	30,00	-3,73	-0,18	-2,87
1,99	2,80	3,27	4,60	75,66	4,69	-0,15	-2,54
21,73	14,54	35,82	23,92	20,16	-2,16	-2,18	-19,57
22,39	20,32	36,81	33,41	-7,56	-2,98	-5,32	-22,67
22,63	21,03	37,21	34,59	-7,73	-2,67	-5,29	-23,27
21,93	20,60	36,06	33,88	-7,01	-2,99	-5,28	-22,07

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 3,9466% do retorno diário médio no mês. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,75% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 7,41% no mês.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira no último mês, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 6,4959%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 6,18%, e o IMA-B de 12,20%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando o último mês, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 3,8346%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 0,42% e 0,56%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, no último mês, estima-se que a carteira está exposta a 5,1379% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos diários do mês, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,2486% e -0,2486% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

No mês, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 32,7916% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

No mês, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 1,5867% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

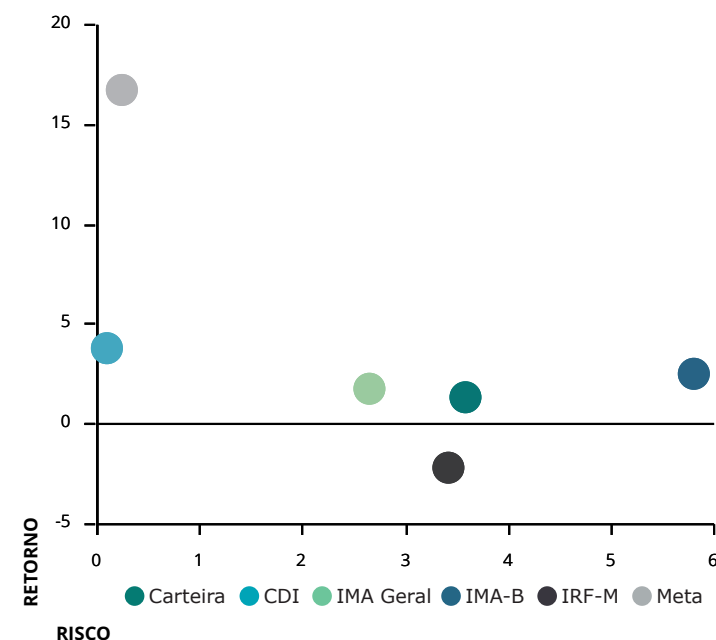
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	3,9466	4,1749	-
VaR (95%)	6,4959	6,8673	-
Draw-Down	-3,8346	-4,2665	-
Beta	5,1379	7,4153	-
Tracking Error	0,2486	0,2652	-
Sharpe	32,7916	-7,3724	-
Treynor	1,5867	-0,2615	-
Alfa de Jensen	0,0865	0,0002	-

RELAÇÃO RISCO X RETORNO DESDE DEZEMBRO/2020 (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

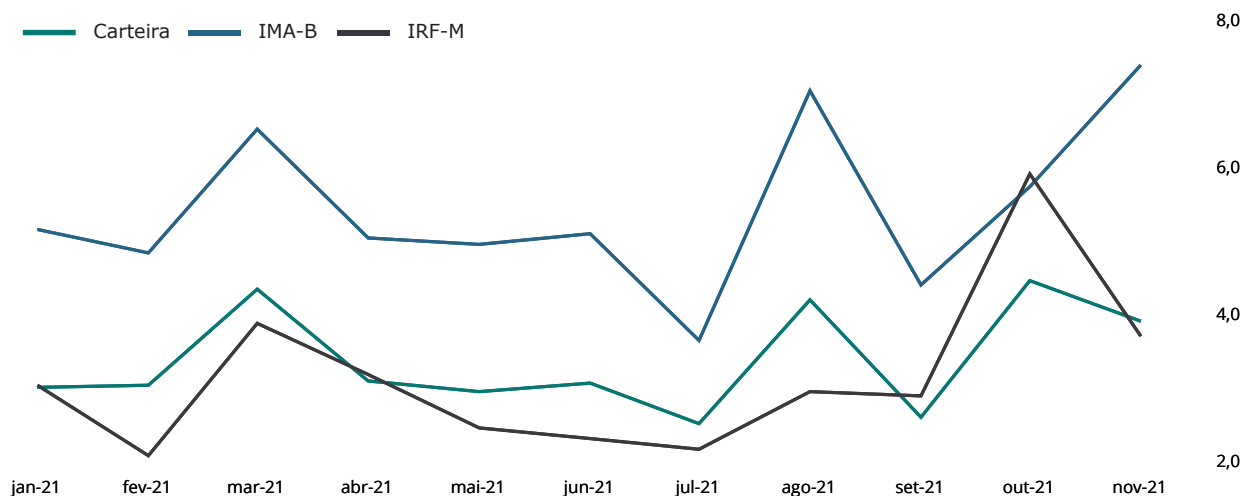
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 34,75% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$781.787,97 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$1.381.803,41, equivalente a uma queda de 3,65% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	15,45%	-152.849,33	-0,40%
IRF-M	8,80%	-88.400,45	-0,23%
IRF-M 1	2,13%	-4.331,87	-0,01%
IRF-M 1+	4,52%	-60.117,00	-0,16%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	34,75%	-781.787,97	-2,06%
IMA-B	17,88%	-475.689,82	-1,26%
IMA-B 5	11,33%	-77.096,40	-0,20%
IMA-B 5+	5,54%	-229.001,75	-0,60%
Carência Pós	0,00%	0,00	0,00%
IMA GERAL	19,85%	-120.762,27	-0,32%
IDKA	9,95%	-54.834,14	-0,14%
IDkA 2 IPCA	9,95%	-54.834,14	-0,14%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	17,64%	-449,65	-0,00%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	17,64%	-449,65	-0,00%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	2,36%	-271.120,06	-0,72%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,96%	-107.859,15	-0,28%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	1,40%	-163.260,90	-0,43%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-1.381.803,41	-3,65%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	Geral	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	Geral	D+1	D+1	0,30	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	13.322.205/0001-35	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	14.386.926/0001-71	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	11.061.217/0001-28	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	11.060.913/0001-10	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	10.577.519/0001-90	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,80	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,40	Não há	Não há
Itaú FIC Ativo Renda Fixa IMA-B	05.073.656/0001-58	Geral	D+0	D+0	0,50	Não há	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Caixa FIA Brasil Ibovespa	13.058.816/0001-18	Geral	D+1	D+3	0,50	Não há	Não há
Caixa FIA Infraestrutura	10.551.382/0001-03	Geral	D+0	D+0	2,00	Não há	Não há

O patrimônio total do Instituto possui prazo de resgate de até 90 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
03/11/2021	410,30	Aplicação	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
05/11/2021	17.076,08	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
08/11/2021	22.260,52	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
10/11/2021	199.626,82	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
11/11/2021	976.885,07	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
22/11/2021	242.769,40	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
23/11/2021	33.819,76	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/11/2021	86.318,68	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/11/2021	139.278,32	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
30/11/2021	5.000.607,63	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo

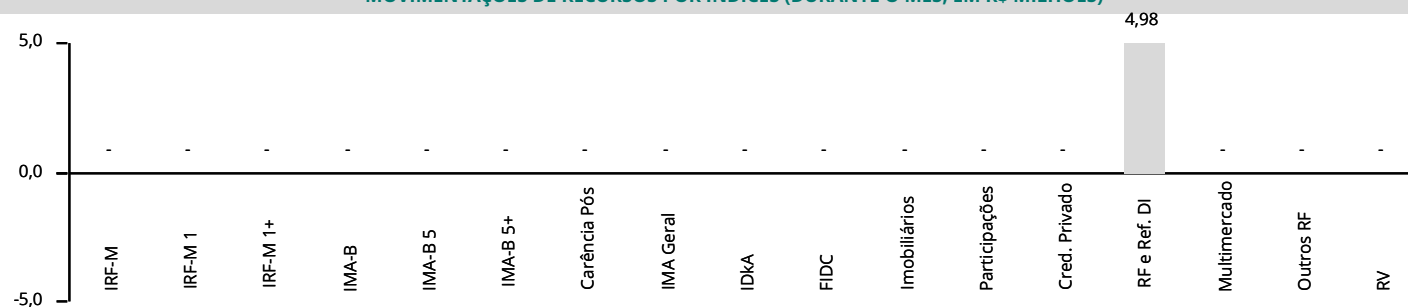
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
03/11/2021	58.109,39	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
05/11/2021	331.005,23	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
08/11/2021	8.670,74	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
10/11/2021	5.172,89	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
12/11/2021	1.539,35	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
19/11/2021	433,13	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
23/11/2021	1.319.780,01	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
24/11/2021	3.141,69	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/11/2021	5.773,47	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/11/2021	3.471,51	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	6.719.052,58
Resgates	1.737.097,41
Saldo	4.981.955,17

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,389114193	6.797.782.473,23	839	0,07%	0,00%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, IV, a	2,168797915	2.679.858.220,32	815	16,95%	0,24%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	7, I, b	1,107530428	176.039.735,04	69	1,90%	0,41%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	13.322.205/0001-35	7, I, b	3,004383133	9.400.574.561,59	1.026	0,06%	0,00%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	5,896979471	4.900.044.382,84	542	2,63%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, IV, a	3,881956000	8.064.205.057,36	841	0,01%	0,00%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	7, IV, a	4,193131000	8.445.398.597,24	516	0,61%	0,00%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	14.386.926/0001-71	7, I, b	2,490999000	10.904.431.852,46	1.061	9,89%	0,03%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	11.061.217/0001-28	7, I, b	2,962220000	1.010.376.108,28	193	5,95%	0,22%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	3,629919000	4.821.319.332,60	844	16,45%	0,13%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	11.060.913/0001-10	7, I, b	3,342432000	11.929.906.744,63	1.021	11,33%	0,04%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	7, I, b	2,623889000	1.325.439.328,27	298	5,54%	0,16%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	7, I, b	2,261398000	1.248.645.776,60	338	6,17%	0,19%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	2,661009000	6.377.941.010,36	1.240	2,13%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	10.577.519/0001-90	7, I, b	2,397276000	1.220.214.502,53	265	2,62%	0,08%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	7, IV, a	1,931337000	704.319.166,54	306	0,00%	0,00%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	7, I, b	1,500329000	13.063.702.370,09	952	13,90%	0,04%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC Ativo Renda Fixa IMA-B	05.073.656/0001-58	7, IV, a	11,408104000	671.314.831,93	100	1,43%	0,08%	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL										
Caixa FIA Brasil Ibovespa	13.058.816/0001-18	8, I, a	2,303827000	560.393.040,06	113	0,96%	0,06%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIA Infraestrutura	10.551.382/0001-03	8, II, a	1,758354000	328.405.052,63	5.603	1,40%	0,16%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7º VII, 8º III e 8º IV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2021
7º, I, a	-	0,00	100,0	✓
7º, I, b	29.761.635,21	78,57	100,0	✓
7º, I, c	-	0,00	100,0	✓
7º, II	-	0,00	5,0	✓
7º, III	-	0,00	60,0	✓
7º, III, a	-	0,00	60,0	✓
7º, III, b	-	0,00	60,0	✓
7º, IV	7.224.868,85	19,07	40,0	✓
7º, IV, a	7.224.868,85	19,07	40,0	✓
7º, IV, b	-	0,00	40,0	✓
7º, V, b	-	0,00	20,0	✓
7º, VI	-	0,00	15,0	✓
7º, VI, a	-	0,00	15,0	✓
7º, VI, b	-	0,00	15,0	✓
7º, VII, a	-	0,00	5,0	✓
7º, VII, b	-	0,00	5,0	✓
7º, VII, c	-	0,00	5,0	✓
TOTAL ART. 7º		97,64	100,0	✓
8º, I, a	363.000,29	0,96	30,0	✓
8º, I, b	-	0,00	30,0	✓
8º, II, a	530.382,31	1,40	20,0	✓
8º, II, b	-	0,00	20,0	✓
8º, III	-	0,00	10,0	✓
8º, IV, a	-	0,00	5,0	✓
8º, IV, b	-	0,00	5,0	✓
8º, IV, c	-	0,00	5,0	✓
TOTAL ART. 8º		2,36	30,0	✓
9ºA, I	-	0,00	10,0	✓
9ºA, II	-	0,00	10,0	✓
9ºA, III	-	0,00	10,0	✓
TOTAL ART. 9º		0,00	10,0	✓

POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	1.389.444.032.787,00	0,00
Caixa Econômica Federal	447.560.995.179,13	0,01
Itaú Unibanco	591.347.497.429,30	0,00

Obs.: Patrimônio em 10/2021, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.

PRÓ GESTÃO

O IPMM não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

O mês de novembro foi agitado para a economia mundial e brasileira, embora tenha sido um pouco mais tranquilo do que os meses imediatamente anteriores. A crise energética seguiu sendo destaque no cenário econômico chinês e estadunidense, embora com um viés mais positivo, enquanto a zona do euro contou com aumento de preocupações provenientes da alta disseminação do coronavírus no continente europeu. Aqui no Brasil, o principal destaque veio do cenário político e fiscal, com o trâmite da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) dos Precatórios no Congresso permanecendo sob o foco ao longo do mês inteiro.

Na China, novembro começou com o anúncio da liberação de reservas de gasolina e diesel pelo governo para abastecimento do mercado local, de forma a aumentar a oferta de combustíveis e apoiar a estabilidade de preços em algumas regiões do país. Ao longo do mês, a economia chinesa começou a sentir os efeitos da pressão exercida pelo governo desde outubro sobre as mineradoras de carvão, para que elas aumentassem sua produção do insumo. O setor energético do país, que depende amplamente do carvão, começou a apresentar sinais de alívio, após aumento de mais de 1 milhão de toneladas na produção diária do material, que beirou 12 milhões de toneladas, contribuindo para uma redução significativa em seu preço no mercado local. Dessa forma, o otimismo com o desempenho econômico que estava afetado pela crise energética acabou aumentando.

Os indicadores divulgados em novembro também contribuíram para esse maior otimismo com a economia local. A produção industrial de outubro cresceu 3,5%, frente a outubro do ano anterior, marcando uma aceleração na atividade do setor acima da esperada pelos mercados naquele período. Ainda, as vendas no varejo aumentaram 4,9% nessa mesma base de comparação, também acelerando seu crescimento no período. Mesmo com a melhora no otimismo com o desempenho econômico chinês, as perspectivas para o futuro próximo continuaram a ser de certo enfraquecimento da economia local, dadas as incertezas que ainda rondavam o cenário econômico global.

Nos Estados Unidos, a crise energética continuou preocupando os mercados, com certo alívio ocorrendo após o governo do país anunciar a liberação de 50 milhões de barris de petróleo de sua reserva estratégica para aumentar a oferta do insumo no mercado global, na tentativa de reduzir os efeitos da crise energética sobre a sua economia. Essa notícia, aliada à sanção da lei que estabelecia o pacote de infraestrutura de US\$ 1 trilhão pelo presidente Joe Biden, contribuíram para uma melhor perspectiva de médio prazo para a economia local, embora no curto prazo os mercados seguissem projetando um crescimento ainda relativamente enfraquecido.

No início de novembro, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) decidiu por manter a taxa de juros do país inalterada, conforme já era amplamente esperado, mas anunciou o início da redução do programa de compra de títulos, processo chamado de “tapering”. Em seu comunicado, o comitê não mencionou aumento na taxa de juros do país, o que fez com que os mercados mantivessem suas expectativas de que ele ocorresse apenas no final de 2022 ou em 2023. No final do mês, entretanto, o presidente do Federal Reserve (Fed), Jerome Powell, indicou que o caráter temporário da alta no nível de preços projetado pelo Fed não deveria se manter, o que implicaria em inflação persistente e prescreveria uma aceleração no processo de tapering, além de um adiantamento no início do ciclo de alta da taxa de juros do país. Dessa forma, os mercados terminaram novembro com uma maior expectativa de antecipação da alta dos juros, possivelmente para meados de 2022, além de uma possível aceleração no ritmo do tapering.

Indicadores divulgados durante o mês apontaram para um ritmo de crescimento mais forte dos Estados Unidos no mês de outubro em relação ao que se observava nos meses anteriores. Tanto a produção industrial do país quanto as vendas no varejo cresceram acima do esperado naquele mês, com alta de 1,6% e 1,7% frente a setembro, respectivamente. Com isso, houve um aumento no otimismo com a economia local em novembro.

Já a inflação seguiu se mostrando em patamares elevados, com o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) crescendo 0,9% em outubro frente a setembro e o Índice de Preços do Consumo das Famílias (PCE) aumentando 0,6% na mesma base de comparação, ambos também acima das expectativas. Dados do payroll mostraram uma melhora no mercado de trabalho local, com queda na taxa de desemprego dos Estados Unidos para 4,6%. Tanto a inflação quanto o mercado de trabalho são utilizados como métrica para decisões do Fed sobre a política monetária estadunidense, mas os mercados atribuíram menor peso aos indicadores divulgados ao pautar suas expectativas para a taxa de juros, considerando com maior impacto as comunicações feitas pela autoridade monetária e seus dirigentes ao longo do mês.

Na Europa, o aumento de casos de covid-19 em alguns países, como Alemanha, Áustria e França, intensificou as preocupações dos mercados com possíveis novos fechamentos nessas economias. Na metade de novembro, a Áustria anunciou um lockdown nacional para todos os cidadãos que não tomaram a vacina contra o coronavírus, enquanto a Alemanha adotou medidas mais leves de restrição, que também focavam em pessoas não imunizadas. Outros países, como Bélgica e Holanda, também passaram a apresentar maior número de casos de covid-19, mas não chegaram a aplicar restrições mais duras durante o mês.

Indicadores econômicos seguiram apontando para uma relativa fraqueza da economia da zona do euro nos meses anteriores, com as vendas no varejo retraindo 0,3% em setembro frente a agosto, enquanto a produção industrial retraiu 0,2%. Dado que os fatores que causaram essas quedas em setembro seguiram relevantes em novembro, como a inflação alta, problemas na cadeia de produção e aumento de casos de covid-19, que mantiveram incertezas em relação à pandemia e aos possíveis fechamentos, os mercados ficaram menos otimistas em relação à economia local ao longo do mês ao observar esses indicadores.

No final do mês, a descoberta de uma nova variante do coronavírus na África do Sul, batizada de Ômicron, causou um forte aumento de preocupações nos mercados globais, que afetaram de forma profunda as expectativas e derrubaram as bolsas ao redor do mundo. A nova cepa contava com diversas mutações, inclusive em aspectos utilizados por algumas vacinas para identificar o vírus, o que levantou questionamentos sobre qual seria o seu possível efeito sobre a eficácia dos imunizantes contra a covid-19 desenvolvidos até o momento. Além disso, a falta de informações sobre sua transmissibilidade e letalidade também levou a aumento de receios sobre a possível necessidade de novos fechamentos das economias. Em resposta a essa nova variante, logo que sua descoberta foi anunciada, o governo brasileiro começou a restringir a entrada de pessoas provenientes dos países que registravam maior incidência dela, no caso, África do Sul, Botsuana, Eswatini, Lesoto, Namíbia e Zimbábue. Com todo esse aumento de incertezas, a variante Ômicron contribuiu para um fechamento de mês mais negativo nos mercados de renda variável do mundo inteiro, inclusive o brasileiro.

Em novembro, além dessa descoberta da variante Ômicron no final do mês, o principal evento que afetou os mercados aqui no Brasil foram as discussões sobre a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) dos Precatórios, cujo trâmite foi acelerado no período. Já no início de novembro, o texto foi aprovado em primeiro turno na Câmara dos Deputados, com a aprovação em segundo turno ocorrendo na semana seguinte. Uma liminar proferida pela ministra Rosa Weber, do Supremo Tribunal Federal (STF) suspendendo o pagamento de emendas do relator em 2021, que posteriormente foi mantida por aprovação da maioria no plenário, trouxe maiores incertezas sobre o futuro do projeto, contribuindo para maior volatilidade no período. Apesar dessa decisão, a PEC conseguiu ser aprovada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado com algumas modificações, terminando o mês à espera da votação no plenário da Casa.

Apesar de contribuir para maior volatilidade ao longo do mês, a tramitação do texto e suas subseqüentes aprovações contribuíram para redução de incertezas

sobre o cenário fiscal, levando a um melhor desempenho no mercado de renda variável e, principalmente, no mercado de renda fixa. Também contribuiu para esse melhor desempenho a eliminação do trecho que flexibilizava a regra de ouro já na Câmara, o que levou a perspectiva de menor deterioração do cenário fiscal proveniente do projeto.

Além da PEC dos Precatórios, em novembro a Câmara dos Deputados também aprovou o texto-base da Medida Provisória (MP) que definia a implementação do Auxílio Brasil. Foram feitas algumas modificações no texto original para facilitar a aceitação do projeto pela oposição, com destaque para a determinação de fila zero para quem fosse elegível ao programa e ampliação dos critérios de acesso per capita ao benefício. Foi feito também um aumento dos valores de referência para as linhas de pobreza e de pobreza extrema no projeto, de forma a aumentar o número de famílias beneficiadas. Por outro lado, foi retirada a correção automática anual do valor do benefício atrelada à inflação, elemento que foi deixado nos destaques para ser votado separadamente. Por ocorrer próximo ao final do mês, a aprovação não foi seguida pela votação dos destaques, que ficou para dezembro.

Em relação aos indicadores econômicos divulgados em novembro, referentes a setembro, eles continuaram a apontar para uma fragilidade da atividade brasileira, com quedas nos três principais setores acompanhados pelo IBGE e no próprio Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), que fechou setembro em queda de 0,27%. A produção industrial retraiu 0,4% naquele mês frente a agosto, enquanto as vendas no varejo caíram 1,3% e o volume de serviços diminuiu 0,6%. Todos esses setores tiveram desempenho pior do que as expectativas, e, assim como na zona do euro, foram influenciados por fatores que continuaram a afetar a economia em novembro, o que contribuiu para um pessimismo maior em relação à economia brasileira nesse período. Dentre esses fatores, destacam-se os problemas na cadeia de produção, a inflação elevada e o aumento da taxa de juros que já vinha ocorrendo a cada reunião do Copom. Por outro lado, o mercado de trabalho seguiu apresentando melhora, com dados referentes a setembro demonstrando queda na taxa de desemprego para 12,6%, enquanto o nível de ocupação aumentou para 54,1%.

Apesar da perspectiva de uma economia ainda enfraquecida, a inflação continuou a ser um ponto de preocupação no mês de novembro, com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), prévia da inflação mensal, subindo 1,17%, acima dos 1,10% esperados pelo mercado, e acumulando alta de 10,73% em 12 meses. Com a inflação elevada e as perspectivas de deterioração fiscal se mantendo para 2022, os mercados seguiram esperando um aumento expres-

sivo na taxa de juros brasileira nas reuniões seguintes do Copom, conforme o comitê já havia antecipado. Dados fiscais divulgados no último dia do mês vieram melhores do que as expectativas, com o resultado primário do setor público registrando superávit de R\$ 35,4 bilhões em outubro. Essas estatísticas, no entanto, não contribuíram para melhorar as perspectivas em relação ao cenário fiscal, que foram influenciadas mais profundamente pelos desdobramentos relativos à PEC dos Precatórios.

Em meio a esse cenário observado em novembro, o mercado de renda fixa acabou se beneficiando, enquanto o mercado de renda variável apresentou mais dificuldades. Ambos receberam contribuições positivas da redução de incertezas que o avanço no trâmite da PEC dos Precatórios trouxe para o cenário fiscal, desempenhando de forma majoritariamente positiva ao longo do mês, mas a renda variável acabou sofrendo nos últimos dias de novembro, devido às incertezas que a variante Ômicron trouxe para o cenário econômico global. Assim, o Índice Bovespa, principal benchmark da bolsa brasileira, fechou novembro com queda de 1,53%, enquanto os principais índices de renda fixa encerraram o mês com altas generalizadas.